

A RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA ENTRE A EQUOTERAPIA E A TERAPIA OCUPACIONAL, EM VISTA DO PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL DO TIPO DIPLÉGICO ESPÁSTICO

Acadêmicas: Ana Rita Costa de Souza Lobo

Tatiana Marques Garcia

Orientação: Ter. Ocup. Luciana Barbosa Rocha

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

Pretendeu-se, com a pesquisa, mostrar a relação de pertinência da equoterapia com a terapia ocupacional, visando ao paciente paralisado cerebral do tipo diplégico espástico e a importância da presença de um terapeuta ocupacional junto à equipe de multiprofissionais responsáveis por este tipo de tratamento.

Baseando-se na afirmação de que “(...) *a atividade é uma necessidade vital do ser humano e a privação da oportunidade de ação gera total infelicidade*”, chega-se à conclusão de que a atividade efetuada com o auxílio de um cavalo e junto à natureza, em espaço aberto, é de total importância no tratamento de qualquer tipo de doença, sendo notadamente essencial no tratamento de paciente paralisado cerebral do tipo diplégico, pois os torna mais confiantes, atribuindo-lhes mais responsabilidades na sua própria reabilitação. Este tratamento contribui para que o paciente trabalhe não só as suas deficiências motoras, cognitivas e sensoriais, mas também o seu social e psicológico. Com a equoterapia, é possível tornar a vida do paralisado cerebral do tipo diplégico espástico mais prazerosa, aumentando a sua qualidade de vida e dando-lhe esperanças de um dia voltar a ser uma pessoa normal, o que certamente influirá satisfatoriamente em sua reabilitação.

É importante lembrar que, para o perfeito acompanhamento na Equoterapia, é necessária uma equipe multiprofissional, a mais ampla possível, com atuação interdisciplinar, que seja formador, no mínimo, por: um educador especial, um pedagogo, um fonoaudiólogo, um psicólogo, um fisioterapeuta, um neurologista, um ortopedista e, atualmente, o que ficou comprovado nesta pesquisa, há a necessidade do acompanhamento de um terapeuta ocupacional, interagindo com os demais profissionais, para o melhor êxito na reabilitação de paciente paralisado cerebral do tipo diplégico espástico.

Observa-se também que, devido a pouca bibliografia referente a este conteúdo, houve muita dificuldade na elaboração desta investigação, valendo-se as autoras praticamente de depoimentos de profissionais que estão atualmente trabalhando com equoterapia no Círculo Militar de Campo Grande-MS, onde lhes foi possível atuar e desenvolver este trabalho, que vem enriquecer a pesquisa na área de equoterapia e que poderá servir como orientação e esclarecimento para futuros estudos sobre este tema na terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDE BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia - ANEQ. Primeiro Seminário Multidisciplinar sobre Equoterapia. Apoio: Coordenadoria Nacional de Apoio às Pessoas Portadoras de Deficiência (CORDE). Brasília/DF, 17 a 20 nov. 1992.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Paralisia Cerebral – ABPC. *Paralisia cerebral aspecto práticos*. São Paulo : Memnon, 1998.
- BACHESCHI, Luiz A.; NWUINI, Ricardo. *A neurologia que todo médico deve saber*. São Paulo : Santos, 1991.
- BOBATH, Karel. *Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral*. São Paulo : Manole, 1998.

FINGER, Jorge Augusto Ortiz. *Terapia ocupacional*. São Paulo : Sarvier, 1986.

FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade*. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

GREEVE, June. *Neuropsicologia para terapeutas ocupacionais*. Montevideú-Uruguai : Médica, 1993.

KUDO, A. M. et al. (orgs.). *Fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional em pediatria*. 2. ed. São Paulo : Sarvier, 1997. Vol. XXXII. Monografias médicas. Série “Pediátrica”.

MACDONALD, E. M. *Terapia ocupacional em reabilitação*. 4. ed. São Paulo : Santos, 1990.